



HAL
open science

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE MONTEIRO LOBATO MEIO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Juliana Cechin, Valdir Pretto

► **To cite this version:**

Juliana Cechin, Valdir Pretto. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE MONTEIRO LOBATO MEIO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. XXIV SIEDUCA - Seminário Internacional de Educação. Neuroeducação: emoção e aprendizagem - ISBN - 978.85.66040-14-2, 2019. hal-02885656

HAL Id: hal-02885656

<https://hal.science/hal-02885656>

Submitted on 30 Jun 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE MONTEIRO LOBATO MEIO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Juliana CECHIN
Valdir PRETTO**

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir as contribuições de Monteiro Lobato sobre a importância de preservar o meio-ambiente, tendo como ponto de partida as crianças de hoje que estão sendo educadas para um futuro próximo. A metodologia utilizada é de abordagem bibliográfica, sendo essa, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Podemos concluir que os alunos aprendem os assuntos ambientais com mais facilidade quando são utilizadas metodologias atrativas, diferenciadas proporcionando aulas mais dinâmicas que potencializem a integração e discussões propostas em sala. Na medida em que o aluno é motivado, sensibilizado com a necessidade de cuidar do meio ambiente, vai perceber que o futuro depende de uma consciência ecológica bem formada para que cada pessoa possa manifestar sua relação com toda a natureza de forma respeitosa e comprometida.

Palavras-chave: Educação. Natureza. Literatura.

INTRODUÇÃO

Os primeiros habitantes da Terra utilizaram o meio-ambiente de diversas formas, objetivando a sobrevivência da sua própria espécie. Com o passar dos séculos se ultrapassou a questão de sobrevivência passando a ser algo predatório, sem limites. Assim, acontece a urgente necessidade de introduzir uma maior conscientização priorizando a preservação ambiental. Sendo esse olhar volta a todo o planeta.

Essa conscientização universal acerca do cuidado com meio ambiente, que insere de forma direta a vida humana, suas relações sociais, políticas e ideológicas, faz pensar que um projeto educativo, dirigido à formação de sujeitos sociais, futuros cidadãos, traria ou se pensaria a construção de soluções para problemas dessa natureza.

De acordo com Teitelbaum (1978, p.51):

Aparece assim a necessidade de uma educação ambiental de carácter integral que promova o conhecimento dos problemas do meio ambiente natural e social no seu conjunto e os vincule solidamente às suas causas...[Pelo que] definiu a educação ambiental como acção educativa permanente pela qual a comunidade toma consciência da sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados dessas relações e das suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando à comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido para a transformação superadora dessa realidade, tanto nos seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as destrezas e aptidões necessárias para essa transformação.

Neste sentido, precisamos ressaltar a importância da capacidade de entender e reagir sobre essa problemática ambiental. Buscar soluções, objetivando ações adequadas, considerando a nossa realidade social, econômica e cultural.

É com essa consciência que devemos pensar na nossa prática. Nossas ações influenciam em muito com o cuidado que devemos ter com o meio ambiente. Dentre eles, o uso de recursos naturais, poluição ambiental, extinção de paisagens naturais, espécies vegetais e animais. Nesse contexto, afirma DIAS (2004a, p.16): “A educação ainda [...] treina o (a) estudante para ignorar as consequências ecológicas dos seus atos”.

Neste cenário tem-se por objetivo, despertar nos estudantes de anos iniciais essa conscientização e, aliadas às referidas contribuições de Monteiro Lobato em suas obras literárias estão as práticas pedagógicas que contribuem para o contato com a natureza.

Deste modo, será nossa responsabilidade como educadores, inserir métodos pedagógicos que possam ser trabalhados pensando a educação ambiental, seja, promovendo a participação de estudantes através de projetos sobre causas e problemáticas do ambiente, formulando hipóteses, procurando possíveis soluções para determinados problemas existentes em nosso contexto social.

Nesse sentido, Loureiro (2002, p.69), afirma que:

[...] a Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza. Dessa forma, para a real transformação do quadro de crise estrutural e conjuntural em que vivemos, a Educação Ambiental, por definição é elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao preservarmos a natureza, estaremos conservando nossa saúde e a de outros indivíduos existentes no nosso planeta, além de conservarmos os recursos naturais existentes. Todos nós cidadãos, devemos estar cientes do mundo em que vivemos, bem como nossas obrigações e responsabilidades. Segundo Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive - a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa, problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas não perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode conhecer para depois aprender amar, principalmente de respeitar o ambiente.

Desde o início da formação das primeiras sociedades, o homem depende diretamente da natureza, sendo essa, uma fornecedora de recursos. Nesse sentido Dias (2004. p.523), escreve que:

A educação ambiental é um processo permanente, através do qual os indivíduos e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente, adquirindo valores, conhecimento, experiências e determinação que os capacitam a atuar de forma individual e coletiva, no sentido de solucionar problemas ambientais do presente e do futuro.

Os graves problemas ambientais tratados em diversos encontros mundiais das grandes nações demonstram a urgência em se debater questões de preservação ambiental, podemos citar a RIO 92:

Um dos encontros mais importantes, nesse sentido, foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio-Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como RIO-92 ou ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1992, constante no site da Organização das Nações Unidas. Objetivando estabelecer uma nova e justa parceria global, trabalhando com acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de meio ambiente e desenvolvimento, reconhecendo a natureza nosso lar. (1992, pg.153,154).

Entretanto, em consequência dos graves problemas ambientais que se agravavam, houve urgência de criar mecanismos que pudessem moderar com esses problemas socioambientais que estavam se instalando em toda sociedade.

No Brasil, a Educação Ambiental passou a ser obrigatória nas escolas a partir da promulgação da Constituição Federal de 1998 que destaca em seu artigo 225 inciso VI que “ a Educação Ambiental deverá ser promovida em todos os níveis de ensino” com o objetivo de conscientizar os cidadãos para a preservação e conservação do meio ambiente (Brasil, 1988, p.64).

A Constituição Federal estabelece como competência do poder público, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. A nova proposta pedagógica, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), evidenciou questões ambientais necessárias, contemplando as realidades locais. Vista que a degradação ambiental é hoje uma das grandes preocupações da sociedade, como também deve ou deveria ser dos governantes.

Dessa maneira, a Educação Ambiental passa a ser inserida no currículo escolar brasileiro como um dos temas sociais urgentes que deveriam ser trabalhados de forma interdisciplinar e transversal, em todas as disciplinas conforme propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento elaborado pelo MEC (Ministério da Educação) no ano de 1997.

Nesse entendimento, os professores passam a inserir a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas para alcançar os objetivos da Educação Ambiental. Sente-se por tanto a necessidade de iniciar durante os primeiros anos do ensino fundamental, com o uso de uma literatura adequada, como recurso mais elucidativo. Neste sentido, Amarilha (2002, pág. 46) nos ajudar a refletir que:

A partir de critérios pedagógicos, os livros que compunham as bibliotecas dos adultos foram adaptados para as crianças. As fontes foram diversas: os contos populares, lendas e fábulas se constituíram no primeiro repertório de literatura para as crianças.

Os livros de literatura infantil são compostos pelas suas escritas e pelas ilustrações, isso permite que a criança ainda não alfabetizada conviva com o livro apenas de escrita ou de imagem, assim, podendo exercitar o seu olhar e a sua imaginação, para um trabalho que prepara uma simples leitura para sua maior complexidade. Neste sentido, Coelho (2000, p.151) aponta que,

Enfim, o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar sua vez de participar ativamente do processo em curso.

Por sua vez, Freire incentiva a autonomia dos sujeitos como autores de sua aprendizagem, de sua produção intelectual e do trabalho coletivo. Também, faz contribuições importantes quanto à formação docente aliada a reflexão sobre a prática educativa, defendendo a ética e a autonomia dos educandos. Salienta ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47), reconhecendo no educador o papel decisivo no ensinar a pensar, a ser um sujeito crítico, autônomo, consciente de suas ações.

Em relação ao meio ambiente, tem-se, como exemplo, o autor Monteiro Lobato que com suas contribuições auxiliam na formação intelectual e ética, contribuindo para o desenvolvimento na educação ambiental.

Mais do que um simples literato, Monteiro Lobato escreveu sobre petróleo e ferro em obras de cunho nacionalista. Além disto, trabalhou como editor, possibilitando a publicação de livros de escritores novos, ainda desconhecidos no mercado. Cesar (1983, p.43) afirma que:

Foi Lobato quem viabilizou a circulação do texto literário entre nós e, nesta viabilização, trouxe para primeiro plano a necessidade da inserção do livro em premissas capitalistas que, no Brasil dos anos vinte, em termos de indústria editorial, constituía, sem dúvida um processo de modernização.

Com estilo de escrita simples e misturando elementos de realidade e fantasia, muito presente em suas obras, Lobato dava importância à cultura nacional em seus textos, podendo também retomar a liberdade, único elemento capaz de condicionar positivamente o desenvolvimento cultural autêntico. Corroborar a autora Filipouski (1983, p.105):

A criança que entra em contato com o texto Lobatiano passa a discutir os rumos políticos do Brasil, a concluir e a traçar paralelos sem se abstrair em fórmulas ou teorias. O cenário e os elementos que compõem a intriga são reais, as leis que regem esse mundo são ideais, não porque sejam distantes da verdade, mas porque se constituem numa correção da realidade. Identificamos com as personagens, os leitores veem o criticamente o mundo corrigido, conscientes de que estão atuando sobre o seu mundo.

Percebe-se que ao mesmo tempo em que as obras de Lobato nos divertem também nos propõe grandes ensinamentos, seja na linguagem, comportamentos e na relação com a natureza. Além de despertar o interesse da criança através do imaginário, Lobato conscientiza com sua literatura denunciadora, que envolve fatos políticos – econômicos - sociais. Reitera a autora Pondé (1983, p.116):

Lobato permanece, pois, na Literatura Infanto-Juvenil, porque criou uma obra maior, que guarda relações com o passado, com a época em que viveu e com a contemporaneidade. Instaurou um projeto estético e ideológico: resgatar o real de maneira crítica e criativa, utilizando uma linguagem artística coloquial que atinja o receptor sem apresentar dificuldades de comunicação.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico. É através dos dados bibliográficos que temos contato com outros trabalhos já desenvolvidos nessa mesma linha de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade proporcionar ao pesquisador contato direto com tudo que já foi escrito, sobre o tema proposto.

Gil (1999, p.65) lembra que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Na revisão bibliográfica, apontam-se as obras literárias em relação ao meio ambiente, onde podemos destacar Lobato. Esta etapa possibilitou a construção da base necessária para o entendimento da obra literária na educação ambiental. Segundo Lakatos e Marconi (2012, p.43,44):

Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre determinado assunto.

CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, pode-se perceber que é importante desenvolver a Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de anos iniciais através de uma Literatura que envolva e instigue os alunos nesse tema que é de fundamental importância na formação de sujeitos reflexivos e participantes.

Ao trabalhar a educação Ambiental na escola, um dever de todos nós, faz com que as famílias e comunidades possam cada vez mais se apropriar de conhecimentos na busca de construção de um ambiente mais saudável, amenizando, prevenindo, problemas ambientais.

A fantasia, pela literatura, se configura como uma forma do autor poder mostrar a realidade a criança, uma vez que esta, por viver em sociedade, já sofre condicionamentos que determinarão seu futuro. Trazer a consciência de desenvolver um sentimento de nacionalidade e preservação foi um desafio para Monteiro Lobato. Percebe-se que ainda hoje é um desafio a formação de uma cultura mais crítica diante da vida político-econômica mundial a qual nos encontramos.

Desta forma, considera-se necessária a inserção de uma literatura adequada, como uma prática pedagógica capaz de contribuir para que professores e alunos possam refletir sobre suas ações pedagógicas. No entanto, todos os envolvidos no cotidiano escolar, seja aluno, professor deverão entender que o conhecimento voltado para o meio ambiente só será possível no momento que o aluno passa a entender sua complexidade, e se torne um agente transformador, que seja capaz de interferir de forma contributiva e construtiva, seja na escola, em casa, na comunidade acima de tudo, refletindo sobre os problemas ambientais, sociais, culturais que afetam nosso planeta.

Nota-se que os alunos apresentam conhecimentos sobre o tema meio ambiente e admitem-se agente transformador do meio que vivem, e com contribuições diferenciadas, os objetivos são facilmente assimilados. Nesse meio de significação produzem-se representações culturais sobre meio ambiente, a cultura e as interferências humanas, criando novas possibilidades em relação aos diferentes ambientes.

As contribuições de Monteiro Lobato fazem ressaltar as possibilidades como: conhecimento dos aspectos da fauna e flora brasileira, lendas e mitos que contribuem na assimilação de conceitos e aprendizagens significativas sobre o meio da criança, seja o meio natural ou cultura

Os alunos aprendem os assuntos ambientais com mais facilidade quando são utilizadas metodologias atrativas, diferenciadas, proporcionando aulas mais dinâmicas que potencializem a integração e discussões propostas em sala. Na medida em que o aluno se sinta motivado, sensibilizado, com a necessidade de cuidar do meio ambiente, vai perceber que o futuro depende de uma consciência ecológica bem formada de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas: literatura infantil e prática pedagógica**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOER, N.; KOPPE H. J. S. **Pedagogia Ambiental: Concepções de professores e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1778>>. Acesso em: 12 abril, 2019.

BRASIL (1998). **Constituição Federal**. Art.225, inciso VI. Brasília.

BRASIL, **Câmara dos deputados. Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília:[s.n], 1988.

COELHO, N.N. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DIAS, G.F.; **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. Ed. São Paulo; Gaia, 2004a.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS M. E. MARCONI M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

AGUIAR, V.T.et al. **Atualidade de Monteiro Lobato: Uma revisão crítica.** Ed. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1983.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro, 1992. Disponível em:<<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

TEITELBAUM, A. *El papel da la educación ambiental em América Latina.* Paris, UNESCO, 1978.